

Enfermagem em saúde mental: a assistência em um cenário de mudanças*Mental health nursing: assistance in a changing scenario**Enfermería en salud mental: asistencia en un escenario cambiante***João Vitor Ferreira Cairo¹**

ORCID: 0000-0002-7860-6892

Taíssa Helena Duarte Freitas¹

ORCID: 0000-0002-6273-0944

Marcio Tadeu Ribeiro Francisco¹

ORCID: 0000-0003-1362-7809

André Ladeira Rodrigues Lima¹

ORCID: 0000-0001-8671-4511

Leandro Andrade da Silva¹

ORCID: 0000-0003-3213-5527

Cristiano Bertolossi Marta¹

ORCID: 0000-0002-0635-7970

¹Universidade Veiga de Almeida.
Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Cairo JVF, Freitas THD, Francisco MTR, Lima ALR, Silva LA, Marta CB. Enfermagem em saúde mental: a assistência em um cenário de mudanças. Glob Acad Nurs. 2020;1(3):e56. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200056>

Autor correspondente:

João Vitor Ferreira Cairo

E-mail: joao-vfc@hotmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira

Submissão: 16-09-2020

Aprovação: 30-09-2020

Resumo

Objetivou-se identificar na literatura científica a assistência de enfermagem em saúde mental no contexto brasileiro, perante os desafios impostos pela Reforma Psiquiátrica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento de dados utilizou descritores pertinentes ao tema e foi realizado por meio da internet, nas bases MEDLINE, LILACS e BDEF. A amostra foi de 19 artigos, divididos em eixos temáticos relativos à atuação do profissional de enfermagem na assistência e seus desafios, e as implicações da Reforma Psiquiátrica neste processo. A prática dos profissionais pode ser percebida no contexto brasileiro, nos hospitais gerais e na atenção básica, e nos dispositivos próprios da saúde mental. A Reforma Psiquiátrica apresenta-se como eixo norteador para um cuidado mais integral e humanizado. Perceberam-se ainda desafios na assistência como desgaste físico e mental ao profissional, bem como desvalorização dos conhecimentos. As produções abordaram uma enfermagem atuante nos mais diversos campos da saúde mental, sendo norteada pela Reforma Psiquiátrica e com enfoque no paciente, porém ainda há muitos desafios e avanços inerentes a profissão neste contexto. Para tal, faz-se necessário maior reconhecimento de suas ações e qualidades, além de medidas com enfoque a promoção de sua saúde biopsicossocial.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Enfermagem Baseada em Evidências; Reforma dos Serviços de Saúde; Cuidados de Enfermagem.

Abstract

The aim was to identify in the scientific literature the nursing care in mental health in the Brazilian context, given the challenges imposed by the Psychiatric Reform. It is an integrative literature review. The data collection used descriptors relevant to the theme and was carried out through the internet, in the MEDLINE, LILACS and BDEF databases. The sample consisted of 19 articles, divided into thematic axes related to the performance of the nursing professional in care and its challenges, and the implications of the Psychiatric Reform in this process. The practice of professionals can be seen in the Brazilian context, in general hospitals and in primary care, and in the mental health devices. Psychiatric Reform is a guiding principle for more comprehensive and humanized care. Challenges in assistance were also perceived, such as physical and mental strain on the professional, as well as devaluation of knowledge. The productions approached a nursing active in the most diverse fields of mental health, being guided by the Psychiatric Reform and focusing on the patient, however there are still many challenges and advances inherent to the profession in this context. To this end, greater recognition of their actions and qualities is necessary, in addition to measures focusing on the promotion of their biopsychosocial health.

Descriptors: Psychiatric Nursing; Mental Health; Evidence-Based Nursing; Health Services Reform; Nursing Care.

Resumen

El objetivo fue identificar en la literatura científica el cuidado de enfermería en salud mental en el contexto brasileño, ante los desafíos impuestos por la Reforma Psiquiátrica. Es una revisión integradora de la literatura. La recolección de datos utilizó descriptores relevantes al tema y se realizó a través de Internet, en las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDEF. La muestra estuvo conformada por 19 artículos, divididos en ejes temáticos relacionados con el desempeño del profesional de enfermería en el cuidado y sus desafíos, y las implicaciones de la Reforma Psiquiátrica en este proceso. La práctica de los profesionales se puede ver en el contexto brasileño, en los hospitales generales y en la atención primaria, y en los dispositivos de salud mental. La Reforma Psiquiátrica es un principio rector para una atención más integral y humanizada. También se percibieron desafíos en la asistencia, como tensión física y mental en el profesional, así como desvalorización de conocimientos. Las producciones se acercaron a una enfermería activa en los más diversos campos de la salud mental, guiándose por la Reforma Psiquiátrica y enfocándose en el paciente, sin embargo aún existen muchos desafíos y avances inherentes a la profesión en este contexto. Para ello, es necesario un mayor reconocimiento de sus acciones y cualidades, además de medidas centradas en la promoción de su salud biopsicossocial.

Descritores: Enfermería Psiquiátrica; Salud Mental; Enfermería Basada en Evidencias; Reforma de los Servicios de Salud; Cuidado de Enfermería.



Introdução

A Reforma Psiquiátrica teve início no final dos anos 70, com a intenção de acabar com a abordagem manicomial para o indivíduo em sofrimento psíquico, lhe garantindo a sua cidadania, o respeito a seus direitos e deveres como cidadão e a inclusão social. Entre as mudanças propostas estavam a reformulação do modelo de assistência e a humanização do cuidado ao paciente¹.

O termo "Saúde Mental" teve seu uso fundamentado pela necessidade de se diferenciar os critérios da área, que tinha na Psiquiatria o seu foco central na doença. É definida como uma área de conhecimento que, além de diagnosticar e tratar, engloba a prevenção e promoção de saúde, atentando-se em reabilitar e reincluir o indivíduo em sofrimento psíquico no seu contexto social. Sendo assim, todo conhecimento atrelado a Psiquiatria continua sendo uma parte essencial desse campo de estudo, porém se integra com outras áreas para formar um conhecimento mais abrangente e que contemple toda a complexidade desta forma de sofrimento humano².

Partindo da premissa de que o indivíduo em sofrimento psíquico pode requerer uma atenção contínua em seu tratamento, a equipe de enfermagem se torna uma peça-chave para que se possa prestar uma assistência adequada para esse paciente. É incumbido a enfermagem o dever de supervisionar e assistir o paciente durante as 24 horas, garantindo a sua saúde e a sua segurança³. A equipe de enfermagem é frequentemente quem tem mais tempo de contato com o paciente interno no seu dia a dia, o que dentro da realidade psiquiátrica em um cenário de mudanças implementadas pela Reforma, significa uma necessidade maior de atualizar e humanizar a sua abordagem e cuidado.

Sendo considerada uma ciência que visa à implementação do tratamento de doenças e o cuidado para com o bem-estar físico e psicossocial do ser humano enquanto indivíduo, família e comunidade, a Enfermagem é realizada por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Esses profissionais podem atuar em diversas áreas, tanto clínicas como não, desempenhando ações de planejamento, coordenação, supervisão e assistência³. A Enfermagem constrói seu conhecimento e divide com todas as outras áreas envolvidas os êxitos e as frustrações de trabalhar em Saúde Mental⁴.

Tendo como base a listagem de hospitais especializados em Psiquiatria disponibilizada na 12ª edição do boletim Saúde Mental em Dados⁵, de outubro de 2015, foi levantado que o Brasil possuía em tal período um total de 167 hospitais psiquiátricos ainda existentes, estando distribuídos em 116 municípios por 23 estados do país. Porém, em um levantamento de dados realizado no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)⁶, em maio de 2020, utilizando os filtros para hospitais especializados em cada estado, constatou-se que muitos estabelecimentos não possuem seus dados cadastrados no sistema, sendo encontrado o cadastro de apenas 42 estabelecimentos desse tipo. Nesses locais, estaria em atividade uma média de 4.703 profissionais de enfermagem,

Mesmo desempenhando um papel tão crucial na assistência, os profissionais de enfermagem ainda precisam lidar com a desvalorização profissional, que engloba desde a alta carga de trabalho, como também a baixa remuneração. Associada a grande demanda psicológica que o cuidar em saúde mental impõe, essa realidade pode levar a um aumento no índice de agravos mentais como o estresse, ansiedade e depressão nesses profissionais⁷.

A ideia para esse trabalho surgiu a partir das experiências vividas pelos autores em campo durante estágio extracurricular e nas disciplinas "Saúde Mental e Psiquiátrica" e "Seminários Avançados em Cuidado Social, Cidadania, Saúde Mental e Qualidade de Vida", em aulas expositivas e dialogadas, onde o papel da equipe de Enfermagem se apresentava como de expressiva relevância para a assistência em Saúde Mental. O conhecimento obtido em campo e na sala de aula tornou evidente a importância desse profissional para a reabilitação e reinserção do indivíduo em sofrimento psíquico. A diversidade na assistência da Enfermagem em Saúde Mental suscitou dúvidas quanto ao impacto da Reforma Psiquiátrica e seus consequentes desafios, e despertou o interesse dos autores em ampliar os conhecimentos sobre esta inserção e atuação da equipe de enfermagem nos diversos dispositivos, onde tem um importante papel na assistência ao indivíduo.

A temática mostra-se relevante por tornar público os desafios e conquistas da profissão, servindo de apoio para atentar o olhar de diferentes setores de intervenção para melhoria das condições de trabalho dos profissionais que a exercem. A equipe de enfermagem vê-se imersa em sobrecarga de trabalho excessiva, que pode refletir diretamente em sua saúde física e mental. Os índices de transtornos mentais e substâncias psicoativas derivados do trabalho estão em crescente, dado a questões socioeconômicas significativas atuais⁸.

Assim, este estudo visa empoderar e visibilizar tal classe profissional, estimulando produções pautando a enfermagem em evidências científicas, bem como esclarecendo os conflitos e desafios de seu exercício. Com isso, os autores buscam também auxiliar o ensino para formação de novos profissionais que sejam capazes de reconhecer a complexidade envolta à sua atuação, de modo que possam exercê-la de maneira ética e integrada as necessidades da área.

O presente artigo tem por objetivos identificar, na literatura científica, como se dá a assistência do profissional de Enfermagem em Saúde Mental e seus desafios; e analisar os impactos da Reforma Psiquiátrica na assistência do profissional de Enfermagem.

Metodologia



AND (Cuidados de Enfermagem OR “Assistência de Enfermagem” OR “Atendimento de Enfermagem” OR “Cuidado de Enfermagem”) OR História da Enfermagem AND (Reforma dos Serviços de Saúde OR “Reforma do Setor Saúde” OR “Reorientação dos Serviços de Saúde”); (Psychiatric Nursing OR “Mental Health Nursing” OR “Nursing, Mental Health” OR “Nursing, Psychiatric” OR “Psychosocial Nursing” OR “Nursing, Psychosocial”) AND (Mental Health OR “Health, Mental” OR “Mental Hygiene” OR “Hygiene, Mental”) OR (Psychiatry OR “Psychiatrists” OR “Psychiatrist”) AND (Nursing Care OR “Care, Nursing” OR “Management, Nursing Care” OR “Nursing Care Management”) OR (History of Nursing OR “Nursing History” OR “Nursing, History” OR “History Nursing”) AND (Health Care Reform OR “Health Care Reforms” OR “Reform, Health Care” OR “Reforms, Health Care” OR “Healthcare Reform” OR “Healthcare Reforms” OR “Reform, Healthcare” OR “Reforms, Healthcare”).

Para a elaboração das estratégias de busca, foram utilizados nos relacionamentos de termos os seguintes itens: as aspas (") para indicar termos compostos; os parênteses (()) para estabelecer a ordem do processo de pesquisa e separar os conjuntos de termos; os operadores Booleanos e/ou de pesquisa “AND”, para interseção dos termos, e “OR”, para união dos termos compostos e agrupamento dos sinônimos. Posteriormente, com o objetivo de refinar a pesquisa, foram utilizados no portal BVS os filtros de busca: “texto completo - disponível”; “assunto principal - Enfermagem Psiquiátrica”.

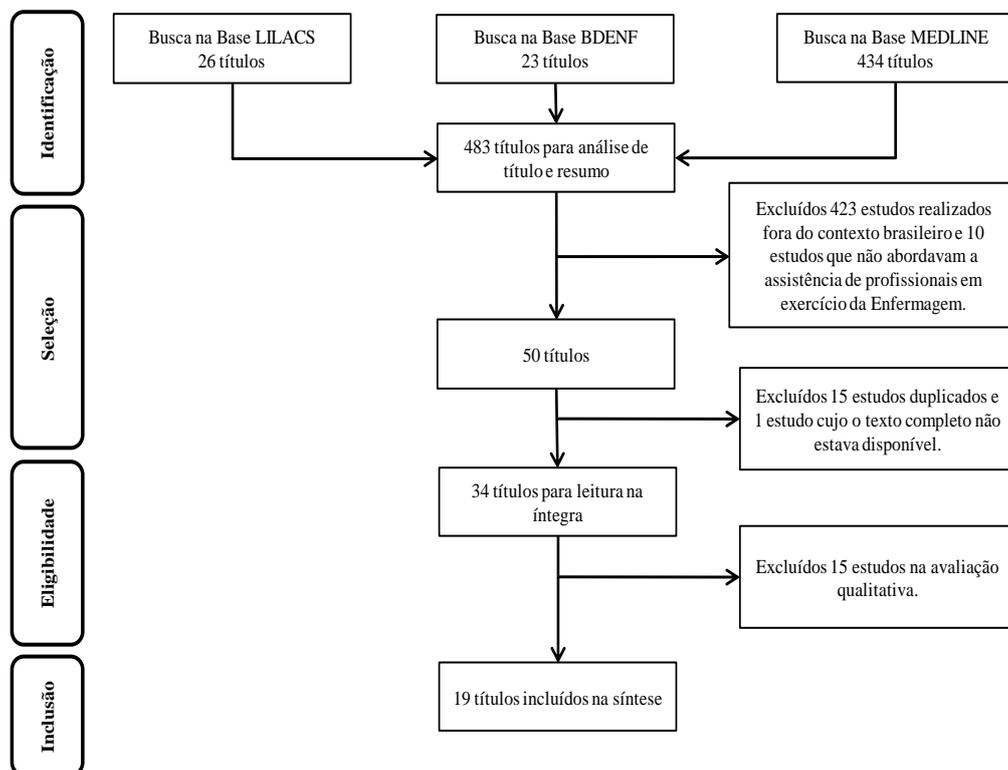
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O método propõe a extração e análise de estudos de forma explanatória, para contribuir com a construção do conhecimento acerca da temática⁹. Para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, sendo elas a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem e busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento¹⁰.

Na identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, para direcionar esta revisão e atingir os objetivos propostos, formulou-se a seguinte questão: “Como se dá a assistência de enfermagem em saúde mental perante os desafios impostos pela Reforma Psiquiátrica no Brasil?”. A partir da questão apresentada, selecionamos os seguintes descritores e seus sinônimos:

O levantamento de dados ocorreu no período de maio de 2020 e foi realizado por meio da internet, nas seguintes bases: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), consultada via PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), consultadas via portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizadas para a busca nos portais BVS e PubMed, respectivamente, as seguintes estratégias de busca: Enfermagem Psiquiátrica AND (Saúde Mental OR “Higiene Mental” OR “Área de Saúde Mental”) OR Psiquiatr

Figura 1. Fluxograma da revisão integrativa da produção científica sobre a assistência da Enfermagem em saúde mental no Brasil. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020



No estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem e busca na literatura, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: textos nos idiomas português, inglês ou espanhol, oriundos de estudos originais, no formato de artigos, desenvolvidos no contexto brasileiro, independente do ano de publicação, que atendessem aos critérios de relevância com o tema e abordagem da assistência de profissionais em exercício da Enfermagem. Entende-se profissional em exercício da Enfermagem os técnicos de enfermagem, auxiliares, parteiras e enfermeiros, estabelecido em resolução do Conselho Federal da Enfermagem, pela Resolução n.º 564/2017³. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos que não atendessem aos critérios de relevância com o tema e abordagem da assistência de profissionais em exercício da enfermagem, e aqueles cujo texto completo não estivesse disponível nas plataformas on-line. Realizou-se, inicialmente, a leitura dos títulos e resumos detalhados das publicações selecionadas, com o objetivo de refinar a amostra de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

A coleta de dados permitiu a identificação de 483 estudos, dos quais 23 na base BDEF, 26 na base LILACS e 434 na base MEDLINE. Foi realizada a categorização dos estudos, através da análise por título e resumo, onde foram excluídos da amostra 423 estudos realizados fora do

contexto brasileiro e 10 estudos que não abordavam a assistência de profissionais em exercício da Enfermagem. Em seguida, foram excluídos 15 estudos duplicados e 1 estudo cujo texto completo não estava disponível, resultando num total de 34 estudos para avaliação qualitativa.

Na avaliação dos estudos incluídos, os títulos selecionados foram criteriosamente analisados pelos autores, através da leitura do texto na íntegra, onde os mesmos definiram sua relevância para a composição do estudo, sua afirmação com a temática e contribuição efetiva para a construção da revisão. Ao fim da avaliação qualitativa, foram excluídos 15 estudos, resultando em um total de 19 estudos incluídos na síntese do conhecimento (Figura 1).

Para disposição dos resultados foi utilizado um quadro de coleta de dados e, posteriormente, foi apresentada a revisão com a síntese do conhecimento adquirido.

Resultados

Na presente revisão integrativa, foram selecionados 19 estudos que atenderam aos critérios de inclusão, conforme apresentados. Os estudos selecionados foram dispostos no seguinte quadro, composto por título, autores, ano de publicação e objetivo, para maior compreensão da revisão integrativa (Quadro 1).

Quadro1. Identificação da amostra dos estudos, segundo sequência alfanumérica, título, autores e objetivo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

Título	Autores	Ano	Objetivo
O conhecimento e a percepção do Enfermeiro a respeito do processo de Reforma Psiquiátrica	Castro, R.C.B.R; Silva, M.J.	2002	Verificar o conhecimento do enfermeiro a respeito do processo da reforma psiquiátrica e sua percepção quanto a influência do processo em sua prática cotidiana.
Saúde Mental: reconstruindo saberes em enfermagem	Oliveira, Francisca Bezerra de; Fortunado, Maria Lucinete	2003	Interpretar a institucionalização do asilo, da psiquiatria, da doença mental e o processo da reforma psiquiátrica, buscando contribuir para as reflexões acerca da desinstitucionalização e dos saberes e práticas de enfermagem em saúde mental.
O trabalho de enfermagem em saúde mental: condições e potencialidades atuais	Oliveira AGB, Alessi NP	2003	Identificar contradições e desafios que se apresentam atualmente no trabalho de enfermagem em saúde mental, no contexto da Reforma Psiquiátrica, tendo por referência a construção histórico-social desse processo de trabalho.
A prática de enfermagem psiquiátrica em uma instituição pública no Brasil	Lima Livia Vaz de; Amorim, Wellington Mendonça de	2003	Identificar as características e analisar as mudanças na prática da enfermagem no processo da Reforma Psiquiátrica, sob a ótica dos profissionais que atuaram nesta em uma Instituição Psiquiátrica Pública do Rio de Janeiro.
O enfermeiro na equipe de saúde mental - o caso dos CERSAMS de Belo Horizonte	Silveira, Marília Rezende da; Alves, Marília	2003	Descrever as atividades do enfermeiro nas equipes dos CERSAMS da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, MG, focalizando o atendimento e seguimento ao doente mental.



Unidades de internação psiquiátrica em hospital geral: Espaço de cuidados e a atuação de equipes de enfermagem	Machado, Ana Lúcia; Colvero, Luciana de Almeida	2003	A pretensão deste artigo é descrever experiências de implantação de enfermarias de psiquiatria em hospital geral, na perspectiva da inclusão social dos doentes mentais.
A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental	Villela, Sueli de Carvalho; Scatena, Maria Cecília Moraes	2004	Analisar o processo de assistência de enfermagem ao doente mental em serviços externos ao hospital.
A Saúde Mental no PSF e o trabalho de enfermagem	Silva ATMC, Silva CC, Ferreira Filha MO, Nóbrega MML, Barros S, Santos MKG	2005	Pesquisa com a finalidade de compreender os limites/possibilidades de implementação de ações de saúde mental nos serviços da rede básica de saúde do município de Cabedelo – PB, na perspectiva da Reforma Psiquiátrica proposta no país.
Processo de trabalho em saúde mental e o campo psicossocial	Silva, Ana Luisa Aranha e; Fonseca, Rosa Maria Godoy Serpa da	2005	Oferecer conteúdo teórico-conceitual para orientar a ação reflexiva de trabalhadores em saúde mental e, em particular, da enfermagem.
O trabalho do profissional de nível médio de enfermagem nos novos dispositivos de atenção em saúde mental	Zerbetto, Sonia Regina; Pereira, Maria Alice Ornellas	2005	Refletir sobre o seu trabalho, considerando o modelo psicossocial e as suas ações de intervenção na assistência, baseadas no referencial teórico de tecnologias leves.
Internação psiquiátrica involuntária: implicações para a relação enfermagem/paciente	Moreira, Lilian Hortale de Oliveira; Loyola, Cristina Maria Douat	2010	Relacionar os cuidados de enfermagem prestados ao paciente psiquiátrico, considerando o tipo de internação; analisar a reação da equipe de enfermagem em relação ao paciente de Internação Psiquiátrica Involuntária (IPI), e discutir as implicações da IPI para a clínica da enfermagem psiquiátrica.
A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo, Brasil	Vargas, Divane de Vargas; Oliveira, Marcia Aparecida Ferreira de; Duarte, Fernando Augusto Bicudo	2011	Identificar a inserção e as práticas dos enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossocial para álcool e drogas na cidade de São Paulo.
Dificuldades enfrentadas pela família no acolhimento do paciente com transtorno mental após a alta hospitalar	Oliveira, Elias Barbosa de; Mendonça, Jovana Lucia Schettini	2011	Analisar as dificuldades enfrentadas pela família no acolhimento do paciente com transtorno mental após a alta hospitalar. Estudo qualitativo descritivo.
Enfermagem psiquiátrica/saúde mental nos congressos brasileiros de enfermagem de 1981 a 1990	Domingues, Priscila Silva; Silva Júnior, Osniir Claudiano da	2012	Descrever o contexto da implementação da Reforma Psiquiátrica no Brasil no período de 1981 a 1990; identificar as discussões sobre Enfermagem Psiquiátrica/Saúde Mental nos Congressos Brasileiros de Enfermagem e analisar os temas sobre Psiquiatria/Saúde Mental discutidos pela Enfermagem.
Reforma psiquiátrica em Natal-RN: evolução histórica e os desafios da assistência de enfermagem	Silva, Fernando de Souza; Simpson, Clélia Albino; Dantas, Rita de Cássia	2014	Discorrer sobre a evolução das práticas assistenciais ao portador de transtornos psiquiátricos na cidade de Natal (RN).
Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica	Souza, M. C; Miranda, M. L.	2015	Considerando a importância do profissional de enfermagem na implementação dessa política, foi desenvolvida uma pesquisa sobre os saberes e as práticas dos enfermeiros na área da saúde mental.



Compreensão de enfermeiras atuantes em saúde mental sobre a internação compulsória e involuntária	Xavier MS, Terra MG, Schimith MD, Leite MT, Kruse MHL, Arneemann CT	2017	Analisar a compreensão de enfermeiras atuantes em serviços de saúde mental sobre internações compulsórias e involuntárias referidas na Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira.
Eletroconvulsoterapia: construção histórica do cuidado de enfermagem (1989-2002)	Guimarães, Juliana Cabral da Silva; Santos, Bárbara Lima dos; Aperibense, Pacita Geovana Gama de Souza; Martins, Gizele da Conceição Soares; Peres, Maria Angélica de Almeida; Santos, Tania Cristina Franco	2018	Descrever os cuidados de enfermagem realizados pela equipe de enfermagem à pessoa com transtorno mental submetido à ECT e analisar as implicações da Reforma Psiquiátrica nesse cuidado.
O Trabalho Multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial de São Paulo	Jafelice, Giovana Telles; Marcolan, João Fernando	2018	Analisar como os profissionais compreenderam a multi, inter e transprofissionalidade e como essas práticas ocorreram nos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) de São Paulo / SP.

Sobre os 19 artigos selecionados para compor o presente estudo, estes foram publicados em nove periódicos diferentes, dentre os quais destacamos a Revista Brasileira de Enfermagem e a Revista Latino-Americana de Enfermagem, que colaboraram cada uma com seis estudos (31,58%). As revistas Acta Paulista de Enfermagem, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Revista Interinstitucional de Psicologia, Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Revista Enfermagem UERJ e Revista da Escola de Enfermagem da USP colaboraram cada uma com um estudo (5,26%).

Os artigos foram publicados entre 2002 e 2018, com a seguinte disposição temporal: cinco estudos (26,32%) publicados em 2003; três estudos (15,79%) publicados em 2005; dois estudos (10,53%) publicados em 2011; dois estudos (10,53%) publicados em 2018; um estudo (5,26%) publicado, por ano, em 2002, 2004, 2010, 2012, 2014, 2015 e 2017.

Quanto à autoria dos artigos selecionados, foram publicados por profissionais das áreas de Enfermagem, História, Psicologia e Sociologia, sendo 28 enfermeiros (87,5%), dois psicólogos (6,3%), uma historiadora (3,1%) e uma socióloga (3,1%).

No que concerne à região de realização da pesquisa, os estudos foram desenvolvidos na região Sudeste, totalizando nove estudos (47,37%), dos quais quatro foram realizados no Rio de Janeiro, e houve sete estudos (36,84%) que consideraram o Brasil como unidade de análise. A região Nordeste contribuiu com dois estudos (10,53%), e a região Sul contribuiu com um estudo (5,26%).

Ao analisar-se a metodologia, identificou-se 10 pesquisas exploratórias (52,63%), oito pesquisas bibliográficas (42,11%), e uma pesquisa documental (5,26%).

A análise dos dados extraídos dos artigos selecionados na busca deu origem a duas categorias temáticas, que são: 1. A Reforma Psiquiátrica Brasileira e suas implicações nas práticas da enfermagem; 2. A assistência de Enfermagem nos serviços de Saúde Mental e seus desafios. A categoria de número 2 foi dividida em duas subcategorias para facilitar a abordagem do tema, sendo: 2.1. A assistência em unidades de internação psiquiátrica; 2.2. A assistência nos serviços extra-hospitalares.

Discussão

A Reforma Psiquiátrica Brasileira e suas implicações nas práticas de enfermagem

Ao fim do século XVIII, a assistência provida pela Enfermagem baseava-se na perspectiva do tratamento moral de Pinel e da Psiquiatria descritiva de Kraepelin, e sua função era auxiliar o médico, assegurar as condições de higiene e empregar medidas hidroterápicas. A percepção quanto aos pacientes era semelhante ao do senso comum da época, eram vistos como ameaçadores e sujeitos à reclusão¹¹. A assistência a esses indivíduos era realizada principalmente através dos tratamentos de intervenção somática como a sonoterapia, o choque insulínico, o choque com Metrazol, as psicocirurgias, a eletroconvulsoterapia e, mais tarde, os psicofármacos¹².

O processo de mudanças no modelo de psiquiatria no Brasil teve o seu início no final da década de 70, sendo constituído pela luta em defesa da melhora na qualidade de assistência em saúde mental, visando transformar o modelo hospitalocêntrico asilar vigente. Esse movimento sociopolítico surgiu em um período de profundas mudanças políticas que direcionavam para a redemocratização do país após a decadência do regime militar, e agia harmonicamente ao movimento sanitarista no desejo de reformular as relações dos usuários de serviços de saúde com os provedores de cuidado, tendo a influência dos discursos de desinstitucionalização que ocorriam em diversos países da Europa e nos Estados Unidos¹³.

A 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada em 1986, teve um papel fundamental na definição dos princípios doutrinários da Constituição de 1988, que traz como um de seus princípios a participação efetiva da população na administração dos recursos da saúde. Com essa mudança no modo de pensar as políticas públicas de saúde, começa-se então a debater os padrões de assistência em instituições psiquiátricas, buscando distanciar-se do modelo passado, que se pautava na violência e abandono, além da institucionalização e uso abusivo de medicamentos no tratamento. Este processo é chamado Reforma Psiquiátrica¹¹.



submissão do trabalho de enfermagem ao trabalho médico e a falta de reconhecimento, e acabam se acomodando nessa situação e deixando de participar das decisões do tratamento e, até mesmo, daquelas relacionadas às próprias ações de enfermagem.

A falta de reconhecimento da profissão perpassa, na prática, os diversos campos de atuação. Tal processo é histórico, pois associa a profissão a caridade, dado ao seu início ter sido em instituições religiosas; além de o seu exercício ser majoritariamente feminino, englobando assim questões de gênero discriminatórias²².

Ainda, segundo levantamento feito sobre a reorientação do modelo assistencial em saúde mental¹⁸, há também condições que desafiam a implementação de medidas consonantes a Reforma Psiquiátrica. Entre elas estão as condições de trabalho precária, a lentidão para o financiamento de ações substitutivas em saúde mental, o salário aviltante e o imenso esforço necessário para a concretização de um projeto de saúde mental voltado ao cidadão.

A assistência de Enfermagem nos serviços de Saúde Mental e seus desafios

A reestruturação dos serviços em Saúde Mental promovida pela Reforma Psiquiátrica levou a criação dos serviços substitutivos extra-hospitalares e a reformulação das práticas assistenciais aplicadas em instituições asilares, visando à extinção progressiva dos manicômios²³. A rede de atenção à saúde mental passou a ser composta pelos CAPS, os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), os Centros de Convivências, os Ambulatórios de Saúde Mental e os Hospitais Psiquiátricos e Gerais¹⁴.

A assistência em unidades de internação psiquiátrica

Estudos apontam²⁴ que a superação dos antigos modelos de assistência foi primordial para construção de novas propostas de intervenção. Alguns autores afirmam que a capacitação dos profissionais de enfermagem envolvidos nesse processo influenciou suas concepções e práticas, possibilitando novos olhares que favoreceram a construção de uma prática diferenciada em relação à saúde mental. Os profissionais passaram a trazer em seus discursos a importância da ação interdisciplinar e a concepção do paciente como um ser singular, possuidor de autonomia e parte integrante de uma rede social.

Em uma pesquisa realizada com profissionais de enfermagem em quatro Centros de Referência em Saúde Mental (CERSAM) da rede de serviços públicos de Belo Horizonte, Minas Gerais²⁵, é relatado que o padrão de assistência ao paciente internado busca a evolução para um tratamento ambulatorial. O consentimento e participação do paciente e sua família é considerada uma opção adequada e aceita pelos profissionais de enfermagem, que também expressam a importância de sua inserção no cuidado interdisciplinar, para que haja a experiência de um trabalho inovador e integral, contribuindo para a melhoria do atendimento.

A Reforma Psiquiátrica marcou o contexto nacional. A quebra de um modelo assistencial hegemônico, hospitalocêntrico e medicalizador, reafirmou a luta por equidade no contexto da saúde mental, bem como inclusão social e desinstitucionalização das pessoas em sofrimento psíquico¹⁴.

O novo contexto reinventou estruturalmente o que outrora eram grandes hospitais psiquiátricos, com a criação dos serviços substitutivos ao modelo manicomial. O ambulatório passa atender as primeiras crises e situações de maior vulnerabilidade, evitando as reinternações e internações psiquiátricas¹⁵. Nas enfermarias de instituições psiquiátricas, adotadas como último recurso, vê-se um papel mais burocrático, com resolutividade e vínculo com os demais profissionais e familiares¹⁶. O perfil comunitário da atenção ganha protagonismo, através dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e da própria inserção das equipes de saúde mental na Atenção Primária, através da Estratégia da Saúde da Família (ESF)¹⁷. Nestes espaços, outras opções terapêuticas são adicionadas, como a terapia comunitária, que objetiva o compartilhamento de experiências entre os usuários do serviço, identificação das frustrações, além do maior vínculo com o profissional¹⁸.

Apesar dos ideais reformistas serem refletidos nos mais diversos âmbitos, é na assistência que suas implicações são mais percebidas. O profissional de enfermagem, na concepção da Reforma Psiquiátrica enquanto movimento, teve aumento significativo em sua importância para o novo enfoque da saúde mental, em que a filosofia da humanização pode contribuir para uma assistência de enfermagem eficaz e resolutiva. É necessário estar aberto às críticas para poder efetuar o trabalho em equipe com equilíbrio e compromisso com a redefinição das políticas de assistência ao indivíduo com transtornos mentais¹⁹.

Alguns autores corroboram com essa afirmação^{13,20} quando trazem em seus estudos a afirmativa de profissionais de enfermagem atuantes em saúde mental quanto à importância de se oferecer um cuidado além dos remédios e da higiene¹³.

Em uma pesquisa realizada nos serviços de saúde mental de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul²⁰, os profissionais de enfermagem afirmaram a necessidade de uma abordagem empática no atendimento ao indivíduo em sofrimento psíquico e da compreensão de que a assistência deve ser um processo dinâmico, mutável e inovador, sendo constantemente desenvolvida e aprimorada através do diálogo e da observação do paciente como o ser holístico que é.

Já para alguns autores^{18,21,22}, ainda há desafios para a ampliação do objeto de intervenção proposto pela Reforma Psiquiátrica na assistência de enfermagem. Uma revisão sobre as contradições e desafios que se apresentam atualmente no trabalho de enfermagem em saúde mental²¹, aponta que os profissionais de enfermagem ainda demonstram resistência em desenvolver sua prática aos moldes da Reforma Psiquiátrica, apresentando dificuldade de corresponsabilizar-se pela assistência ao paciente. Esses profissionais usam como argumento diversos descontentamentos, como a falta de autonomia, a



com o serviço, garante ao profissional a possibilidade de propor e coordenar o projeto terapêutico do usuário, tornando-se uma referência dentro do CAPS. A integração do profissional de enfermagem à equipe multidisciplinar, nesse serviço, é facilitada pela flexibilidade na divisão do trabalho entre os profissionais, diferente da característica do modelo hospitalar, onde as relações de trabalho são hierarquizadas verticalmente³¹.

Entretanto, uma pesquisa realizada com profissionais de enfermagem em nove CAPS na capital de São Paulo concluiu que, embora as propostas de integração disciplinar sejam valorizadas nos discursos dos entrevistados e na literatura, esse conceito é pouco problematizado como produção de democracia e horizontalidade das relações. Percebe-se a prevalência da interdisciplinaridade auxiliar e as discordâncias experimentadas pelos profissionais entre o que consideram específico de suas formações, ou mesmo aquilo preconizado pelos conselhos profissionais, e as propostas de integração disciplinar³².

Alguns autores³⁰ também ressaltam a importância de o processo de formação desses profissionais possuir um novo olhar, chamando a atenção dos enfermeiros-professores quanto à mudança na concepção do “objeto” da saúde mental e a necessidade de ressignificar o jeito de trabalhar no novo contexto psicossocial. Há a necessidade de que se articulem conhecimentos e se exercitem outras formas de abordagem, que não sejam baseadas puramente em punir, vigiar, controlar e disciplinar. É sugerido que os serviços alternativos, como os CAPS, sejam espaços de ensino-aprendizagem e que a experiência vivenciada pelo discente seja problematizada e debatida, juntamente com as estratégias utilizadas, para que possa proporcionar uma nova relação entre teoria e prática, evitando as ações mecanizadas e alienadas e desenvolvendo um senso reflexivo e consciente.

Conclusão

O texto foi ao encontro do objetivo em identificar como se dá a assistência de enfermagem em saúde mental perante os desafios impostos pela Reforma Psiquiátrica no contexto brasileiro, expresso nas literaturas científicas. Percebeu-se que os profissionais de enfermagem atuam desde os serviços extra-hospitalares, como os CAPS e na Atenção Primária, às instituições de internação, sendo estes específicos da saúde mental e de serviços gerais. Em todos os locais de inserção, seu trabalho é exercido de maneira singular para cada ponto de atenção.

Notaram-se refletido na assistência as ações voltadas à humanização e integralidade do paciente. O cuidado não se restringe ao sujeito, assim o profissional de enfermagem atua em instâncias burocráticas e no manejo de recursos humanos.

A Reforma Psiquiátrica é considerada um marco norteador para reformulação das práticas em saúde mental. Sua inserção impacta no ensino, na assistência e nas produções científicas. Fica nítido nos dados de grande parte das publicações revisadas que, a forma de entender o sujeito foi melhorada, carregando mudanças estruturais e

As unidades psiquiátricas em hospital geral também contribuem no estabelecimento de uma nova relação de tolerância com o paciente internado, inserindo-o em um espaço de tratamentos, posteriormente ocupado apenas pelos demais sujeitos acometidos por patologias clínicas. Além disso, a assistência de enfermagem pautada em cuidados subjetivos e em concomitância com outros saberes da saúde que não se restrinjam a um único campo permite que o paciente tenha suas necessidades supridas de modo integral²⁶.

No entanto, alguns estudos²⁷⁻²⁹ ressaltam que o ambiente hospitalar psiquiátrico apresenta obstáculos que tornam árdua a prática da enfermagem psiquiátrica, considerando a experiência cotidiana com o transtorno mental. A insalubridade do ambiente pode vir a ser um fator complicador no exercício da enfermagem em saúde mental, uma vez que este ambiente pode acabar sendo gerador de angústia, sofrimento e mal-estar devido às situações de segregação e degradação que nele podem se apresentar²⁷.

O lidar com o sofrimento por vezes é desafiador, colocando o profissional em situação vulnerável. Além disso, há certa vulnerabilidade física, dado as condições insalubres de trabalho muitas vezes estabelecidas, bem como a falta de proteção em casos de agressividade patológica, já que o enfermeiro é a linha de frente no atendimento à crise. A assistência de enfermagem em Saúde Mental, em especial em uma unidade de internação, enfrenta desafios inerentes à própria área, cobrando desses profissionais um nível elevado de improvisação, agravados e revelados pela falta de condições adequadas para o trabalho cotidiano²⁸.

É importante salientar também os descontentamentos do profissional para com as normas da instituição em que trabalha e, até mesmo, a própria Reforma Psiquiátrica, que podem se tornar causadores de um sentimento de impotência, por serem frequentemente impostas de forma vertical²⁹.

A assistência nos serviços extra-hospitalares

Nos serviços auxiliares extra-hospitalares, a assistência possui uma abordagem voltada primordialmente ao desenvolvimento da autonomia do usuário e a sua reinserção na sociedade. Nesse âmbito, o profissional precisa passar por um processo de desinstitucionalização, onde deve rever suas posturas e seus saberes teóricos e práticos que mantêm a exclusão social do usuário. É fundamental a ênfase na relação social e a busca da ruptura de mecanismos perpetuadores da marginalização dos indivíduos³⁰.

Os CAPS ocupam uma posição estratégica na articulação da rede de atenção em saúde mental no território, promovendo autonomia, já que articula os recursos existentes em variadas redes: sócio-sanitária, jurídica, social e educacional, entre outras¹⁴.

A assistência do profissional de enfermagem no contexto dos CAPS ocorre de várias formas, como nos grupos terapêuticos, oficinas e reuniões de equipe, sendo nas atividades em grupo a sua inserção mais efetiva. O acolhimento, especialmente no primeiro contato do usuário



simbólicas significativas, deixando assim de lado o modelo manicomial disposto.

Apesar das mais diversas competências e oportunidades de inserção de tal classe profissional, a desvalorização de seus conhecimentos, a sobrecarga de trabalho, bem como os fatores estressores em lidar com o paciente em vulnerabilidade psicológica ainda são presentes. Assim, faz-se necessário um olhar mais cuidadoso para esses profissionais que podem ter sua saúde física e psíquica prejudicados.

Tal estudo apresenta limitações devido à impossibilidade de explorar de forma específica as variadas regiões do Brasil, assumindo em si uma visão generalista do país com um todo, desconsiderando possíveis particularidades e discrepâncias que ocorram em seu território. Limitou-se também ao excluir alguns hospitais psiquiátricos e CAPS devido à ausência de dados sobre esses estabelecimentos no CNES, inviabilizando a contabilização do total de profissionais atuando nesses locais, e ao excluir de sua composição estudos que não estivessem disponíveis na Internet em texto completo.

O estudo enriqueceu o conhecimento de seus autores, dando voz a uma profissão de tamanha importância na área da saúde. Por meio deste, é notável que, apesar do cunho satisfatório que pode advir de tal exercício, ainda há muito que se evoluir, principalmente em questões relativas ao empoderamento e fazer valer o conhecimento técnico científico intrínseco em cada profissional portado em seus longos anos de estudos.

Por fim, enfatizamos a necessidade de cada vez mais produções pautando a enfermagem em evidências científicas e recomendamos a realização de mais pesquisas que possam apresentar a realidade do cotidiano da prática de enfermagem no contexto da saúde mental, esclarecendo os conflitos e desafios de seu exercício, assim como a produção de textos como relato de experiências. Com isso, torna-se público a importância desta profissão e atenta-se o olhar de diferentes setores de intervenção para a melhoria das condições de trabalho, a valorização do saber do profissional de enfermagem e a facilitação política para concretização de projetos e financiamento de ações substitutivas em saúde mental.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). A Reforma Psiquiátrica brasileira e a política de saúde mental. Programa De Volta Para Casa [Internet]. Brasília (DF): MS, 2003 [acesso em 04 jun 2020]. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/VPC/reforma.html>
2. Ministério da Saúde (BR). Cadernos de Atenção Básica, n.º 34. Secretaria de Estado da Saúde - Saúde Mental [Internet]. Brasília (DF): MS, 2013 [acesso em 04 jun 2020]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf
3. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução Cofen n.º 543/2017, de 06 de dezembro de 2017. Aprovar o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. Brasília (DF): Cofen, 2017 [acesso em 04 jun 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html
4. Ministério da Saúde (BR). Cadernos de Atenção Básica, n.º 34. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde [Internet]. Brasília (DF): MS, 2003 [acesso em 04 jun 2020]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad7.pdf
5. Ministério da Saúde (BR). Saúde Mental em Dados, n.º 12 - Informativo eletrônico. Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Ações Programáticas Estratégicas [Internet]. 2015 [acesso em 04 jun 2020];10(12):27. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs/saudemental
6. Ministério da Saúde (BR). Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde – DATASUS [Internet]. Brasília (DF): MS, 2020 [acesso em 04 jun 2020]. Disponível em: http://cnes2.datasus.gov.br/Exibe_Ficha_Estabelecimento.asp?VCo_Unidade=
7. Sousa KHJF, Gonçalves TS, Silva MB, Soares ECF, Nogueira MLF, Zeitoun RCG. Riscos de adoecimento no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2018;26:e3032. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2458.3032>. Acesso em: 04/06/2020.
8. Bertussi VC, Junqueira MAB, Giuliani CD, Calçado RM, Miranda FJS, Santos MA et al. Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. Rev. eletrônica enferm. 2018; 20:v20a21. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.47820>. Acesso em: 04/06/2020.
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev. Einstein (São Paulo). 2010;8(1):102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 04/06/2020.
10. Sousa LMM, Firmino CF, Marques-Vieira CMA, Severino SSPS, Pestana HCFC. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação. 2018;1(1),45-54. Doi: 10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391
11. Domingues OS, Silva J, Osniir C. Enfermagem psiquiátrica/saúde mental nos congressos brasileiros de enfermagem de 1981 a 1990. Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online) [Internet]. 2012 [acesso em 04 jun 2020];4(4): 2859-2866. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2092/pdf_626
12. Castro RCB, Silva MJP. O conhecimento e a percepção do enfermeiro a respeito do processo da reforma psiquiátrica. Acta Paul. Enferm. [Internet]. 2002 [acesso em 04 jun 2020];15(2):55-64. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/o-conhecimento-e-a-percepcao-do-enfermeiro-a-respeito-do-processo-da-reforma-psiquiatica/>
13. Villela SC, Scatena MCM. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental: [revisão]. Rev. bras. Enferm. [Internet]. 2004 [acesso em 04 jun 2020];57(6):738-741. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a22.pdf>
14. Souza MC, Afonso MLM. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia [Internet]. 2016 [acesso em 04 jun 2020];23:332-347. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8n2/v8n2a04.pdf>



15. Silva FS, Simpson CA, Dantas RC. Reforma psiquiátrica em Natal-RN: evolução histórica e os desafios da assistência de enfermagem. SMAD, Rev. eletrônica saúde mental álcool drog [Internet]. 2014 [acesso em 04 jun 2020];10(2):101-109. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=51806-69762014000200008
16. Oliveira EB, Mendonça JLS. Dificuldades enfrentadas pela família no acolhimento do paciente com transtorno mental após a alta hospitalar. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2011 [acesso em 04 jun 2020];19(2):198-203. Disponível em: <https://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a05.pdf>
17. Silva ATMC, Silva CC, Ferreira Filha MO, Nóbrega MML, Barros S, Santos KKG. A saúde mental no PSF e o trabalho de enfermagem. Rev. bras. enferm. 2005;58(4):411-415. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000400006>
18. Silva ALA, Fonseca RMGS. Processo de trabalho em saúde mental e o campo psicossocial. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2005 [acesso em 04 jun 2020];13(3):441-449. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a20.pdf>
19. Oliveira LC, Silva RAR, Medeiros MN, Queiroz RC, Guimarães J. Cuidar humanizado: descobrindo as possibilidades na prática da enfermagem em saúde mental. Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online) [Internet]. 2015 [acesso em 04 jun 2020];7(1):1774-1782. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3396/pdf_1403
20. Xavier MS, Terra MG, Schimith MD, Leite MT, Kruse MHL; Arnemann CT et al. Compreensão de enfermeiras atuantes em saúde mental sobre a internação compulsória e involuntária. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. [Internet]. 2017 [acesso em 04 jun 2020];21(3):e20160262. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0262.pdf
21. Oliveira AG, Alessi NP. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2003 [acesso em 04 jun 2020];11(3):333-340. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16543.pdf>
22. Paula GS, Oliveira EB, Silva AV, Souza SRC, Fabri JMG, Guerra OA. Violência relacionada ao trabalho na psiquiatria: percepção dos trabalhadores de enfermagem. SMAD, Rev. eletrônica saúde mental álcool drog. 2017;13(2):86-92. Doi: 10.11606/issn.1806-6976.v13i2p86-92
23. Guimarães JCDs, Santos BLD, Aperibense PGGs, Martins GDcs, Peres MAA, Santos TCF. Eletroconvulsoterapia: construção histórica do cuidado de Enfermagem (1989-2002). Rev. bras. enferm. [Internet]. 2018 [acesso em 04 jun 2020];71(suppl 6):2743-2750. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s6/pt_0034-7167-reben-71-s6-2743.pdf. Doi:10.1590/0034-7167-2018-0168
24. Lima LV, Amorim WM. A prática da enfermagem psiquiátrica em uma instituição pública no Brasil. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2003 [acesso em 04 jun 2020];56(5):533-537. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v56n5/a13v56n5.pdf>
25. Silveira MR, Alves M. O enfermeiro na equipe de saúde mental: o caso dos CERSAMS de Belo Horizonte. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2003 [acesso em 04 jun 2020];11(5):645-651. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n5/v11n5a12.pdf>
26. Machado AL, Colvero LA. Unidades de internação psiquiátrica em hospital geral: espaços de cuidados e a atuação da equipe de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2003;11(5):672-677. Doi: 10.1590/s0104-11692003000500016
27. Silva AA, Terra MG, Leite MT, Freitas FF, Ely GZ, Xavier MS. Enfermagem e cuidado de si no mundo do cuidado em psiquiatria. Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online) [Internet]. 2015 [acesso em 04 jun 2020];7(1):2011-2020. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2887/pdf_1445
28. Moreira LHO, Loyola CMD. Internação psiquiátrica involuntária: implicações para a relação enfermagem/paciente. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2010 [acesso em 04 jun 2020];18(4):632-637. Disponível em: <https://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a22.pdf>
29. Oliveira FB, Fortunato ML. Saúde mental: reconstruindo saberes em enfermagem. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2003 [acesso em 04 jun 2020];56(1):67-70. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000100014&lng=pt
30. Zerbetto SR, Pereira MA. O trabalho do profissional de nível médio de enfermagem nos novos dispositivos de atenção em saúde mental. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2005;13(1):112-117. Doi: 10.1590/s0104-11692005000100018
31. Vargas DD, Oliveira MA, Duarte FA. A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo, Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011;19(1):115-122. Doi: 10.1590/s0104-11692011000100016
32. Jafelice GT, Marcolan JF. O trabalho multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial de São Paulo. Rev. bras. enferm. 2018;71(suppl 5):2131-2138. Doi:10.1590/0034-7167-2017-0300

